



ESCOLA SECUNDÁRIA DE SERPA
FICHA DE TRABALHO Nº1 DE HISTÓRIA
HISTÓRIA – 12ºANO Turma C

Ano letivo 2021/2022

GRUPO I

Leia atentamente todos os documentos

0 AGUDIZAR DAS TENSÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A PARTIR DOS ANOS 30

DOC. 1 A ORDEM E O CONSERVADORISMO NO ESTADO NOVO

Em quase todo o período decorrido de outubro de 1910 a maio de 1926, as divisões e Lutas internas, que aliás vinham já de longe, mas se enraizaram e intensificaram no novo regime, agravavam cada vez mais a situação de Portugal. O espírito de facção, de intolerância, de anarquia, começando mal avisadamente por ferir as crenças dos portugueses, tornara instável a chefia do Estado, minara a força dos governos, desordenara a administração, desorientara a economia, e tendia a arruinar a nação, arriscando perigosamente o seu destino. [...]

Continuaram desde então a agravar-se as calamidades nacionais, e a consciência pública reclamou por fim, como caso extremo de salvação, que o exército, única força ainda organizada na desorganização geral, tomasse sobre si banir da governação as engrenagens partidárias e criar as condições de governo para a obra de renovação que urgia fazer em Portugal. [...]

A estabilidade da Presidência da República, a força do Governo, a segurança interna, a confiança pública, a formação de forte consciência nacional - garantias essenciais da ordem e do trabalho na paz - são conquistas definitivamente asseguradas. [...]

A obra de ressurgimento material e moral do Estado e da Nação, exigida pelo atraso e abatimento gerais, foi traçada com a largueza compatível com os recursos [...] a que dão consistência e estímulo a ordem das finanças e o equilíbrio do Tesouro.

O Ato Colonial, a Constituição política, os próprios estatutos da União Nacional sintetizaram os mais altos ideais da restauração e da grandeza pátrias [...]. Está ali na essência [...] o programa de direito político, social, económico, familiar, individual, assente na realidade de algumas verdades supremas, nas tradições pátrias, nos factos indestrutíveis do nosso tempo [...].

Começou-se a organização corporativa do Estado Novo, dominado pela equidade e prudência do Estatuto do Trabalho. Aí se consubstanciaram os princípios orientadores da economia e das relações entre os fatores que nela intervêm, [...] estabelecendo fecundo e consolador ambiente de paz no trabalho e apressando a constituição do Estado Corporativo. [...]

Os velhos partidarismo e parlamentarismo, depois de se haverem desacreditado pelas suas obras, desapareceram em virtude das providências e benefícios da Ditadura Nacional, pela preponderância do interesse comum e da ideia de Nação organizada e pela evolução da mentalidade geral, cada vez mais hostil à repetição de erros passados e mais afeta às instituições que, baseados na experiência própria e alheia, vamos fazendo ressurgir. [...]

Se há síntese que possa definir os objetivos que a Ditadura Nacional tomou [...] é a existência de uma governação forte, ao mesmo tempo tradicionalista e progressiva, capaz de imprimir à vida nacional a direção superior, e dotada de autoridade eficaz na concorrência das funções políticas, sociais e económicas das coletividades e dos cidadãos.

Mensagem do presidente Óscar Carmona à Assembleia Nacional na abertura da primeira sessão legislativa do Estado Novo, *Diário das Sessões da Assembleia Nacional*, n.º 2, 12 de janeiro, 1935.

1. **Identifique** três das críticas de Óscar Carmona à Primeira República.
2. **Explique** três dos princípios políticos do Estado Novo a partir do documento 1.
3. **Ordene** cronologicamente os seguintes acontecimentos:

- A - Constituição do Estado Novo
- B - Publicação do Ato Colonial
- C- Golpe militar do 28 de Maio
- D - Exposição do Mundo Português
- E - Salazar, Presidente do Conselho

4. **Associe** cada um dos elementos relacionados com o Estado Novo, presentes na coluna A, à designação correspondente, que consta na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(A) Nome dado ao governo que vigorou em Portugal entre 1933 e 1974 e que à desordem da I.ª República opôs a ordem, valorizou a tradição e o conservadorismo.	1. Corporativismo
(B) Congrega os portugueses de boa vontade, apoia o governo e daí saem todos os candidatos à Assembleia Nacional.	2. União Nacional
(C) Aprovada por plebiscito, instituiu formalmente o Estado Novo.	3. Estado Novo
(D) Sistema de organização económica e social segundo o qual os interesses particulares se subordinam ao interesse geral, eliminando a luta de classes e promovendo a harmonia social.	4. Parlamentarismo
(E) Assumiu a pasta das Finanças durante a ditadura militar e foi responsável pelo saneamento das contas públicas, o que lhe conferiu a aura de "Salvador da Pátria".	5. Conservadorismo
	4. António de Oliveira Salazar
	5. Constituição de 1933
	6. Anarco-sindicalismo

GRUPO II

2. DEGRADAÇÃO DO AMBIENTE INTERNACIONAL

DOC. 1 UMA PERSPETIVA SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A guerra mundial consagrou uma importante fratura das lealdades nacionais e estaduais. Nos países envolvidos no conflito, foram muitos os momentos e as situações em que as fidelidades ideológicas se sobrepujaram aos laços políticos tradicionais da razão de Estado e do interesse nacional.

Esta fratura vinha de longe. A III Internacional, leal à União Soviética, punha em prática o próprio *slogan* internacionalista de que os trabalhadores não tinham pátria. Ou melhor, que só tinham uma pátria verdadeira ou primeira: a União Soviética. O desencadear das hostilidades e a situação criada pela derrota e pela ocupação alemã da Noruega, da Bélgica, da Holanda e da França, mas sobretudo pela invasão da União Soviética [...] acentuaria essa colaboração ideológica, não tanto por vontade dos líderes, mas por necessidade de atuação em termos políticos e de mobilização popular.

Convém, no entanto, adiantar que, a partir de 1941 e da entrada na guerra da União Soviética, do Japão e dos Estados Unidos, as grandes ideologias em conflito eram três (a democracia liberal, o comunismo e o nazismo) mas os blocos em confronto eram apenas dois [...]. Entre os aliados do Eixo, embora os princípios ideológicos tivessem semelhanças, havia diferenças substanciais e, sobretudo, perceções distintas em Berlim, Roma e Tóquio.

O nacional-socialismo era marcado pela ideologia pangermanista, pela ideia de conflito das civilizações, pela luta pelos espaços e pela questão judaica. O fascismo manter-se-ia bem mais moderado na teoria e na prática [...]. Só a crescente dependência do aliado alemão levará a pôr em prática medidas paralelas em matéria de leis raciais antisemitas. Os japoneses fariam a sua guerra asiática sem se misturarem com os problemas e com as perspetivas ideológicas dos seus aliados europeus. [...]. Podia assim falar-se, especialmente, de uma guerra paralela: Berlim e Roma, por um lado, e Tóquio, por outro. [...] Hitler através do Pacto Germano-Soviético (um acordo com o inimigo principal ideológico) atuava como um realista maquiavélico que seguia a razão de Estado nacional alemã e lhe sacrificava os seus gostos ideológicos.

O alargamento das hostilidades viera alterar, progressivamente, este quadro: nos Estados Unidos, a polémica contra a entrada na guerra era ideológica e dava-se entre conservadores isolacionistas [...] e intervencionistas. Além da solidariedade dos povos anglo-saxónicos, os intervencionistas consideravam os riscos para a América de uma Europa nazificada [...]. Roosevelt estava e estaria também preocupado em usar a guerra para criar um poder norte-americano mundial [...].

Quanto a Churchill, motivava-o a ideia de parar Hitler e uma razão de Estado da Coroa e do Império britânicos que via ameaçados pela hegemonia alemã.

Jaime Nogueira Pinto, *Ideologia e Razão de Estado - Uma História do Poder*, Civilização Editora, Porto, 2013, pp. 574-575.

1. Identifique os blocos que se confrontaram na Segunda Guerra Mundial.
2. Refira, a partir do documento 1, como se manifestou a mundialização do conflito.
3. Identifique o líder do nacional-socialismo na Alemanha.

4. Identifique o líder do fascismo na Itália.

5. Associe cada um dos elementos relacionados com a Segunda Guerra Mundial, presentes na coluna A, à designação correspondente, que consta na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(A) Assinado entre a Alemanha e a URSS previa, em caso de guerra, a divisão da Polónia entre os dois países e a invasão da Finlândia e dos Estados bálticos.	1. Pacto de Aço
(B) Marcou a entrada dos EUA na Segunda Guerra Mundial, depois do ataque do Japão, em 1941, à frota americana estacionada no Pacífico.	2. Pacto Anti-Komintern
(C) Assinado em 1936 entre o Japão e a Alemanha, previa a ajuda mútua em caso de ataque da URSS.	3. Pacto Germano-Soviético de não-agressão
(D) Realizado pelas tropas aliadas, em 1944, constituiu-se como uma das mais importantes ofensivas dos Aliados contra a Alemanha nazi e marcou a libertação da Europa a partir do Ocidente.	4. Invasão da Polónia
(E) Celebrado entre a Alemanha e a Itália, em 1939, previa a ajuda mútua entre estes dois países, em caso de guerra.	5. Pearl Harbor
	6. Batalha de Estalinegrado
	7. Desembarque da Normandia
	8. Acordos de Munique

Grupo III

DOC. 1 AS CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

1945 foi diferente, tão diferente que foi denominado o ano zero. A destruição foi muito maior do que na guerra anterior e grande parte da Europa e da Ásia ficaram em ruínas. [...]. Os números são impressionantes: cerca de 60 milhões de mortos, 25 milhões dos quais foram soviéticos. Uma nova palavra - "genocídio" - passou a fazer parte da linguagem, para referir o assassinato de 6 milhões de judeus europeus pelos nazis. [...] Em 1945, outra nova palavra surgiu, "refugiados". Houve milhões, alguns de forma voluntária deslocaram-se para ocidente à medida que o Exército Vermelho avançava, outros foram deportados como minorias indesejáveis. O novo Estado independente da Checoslováquia expulsou cerca de 3 milhões de alemães nos anos que se seguiram a 1945 e a Polónia cerca de 1,3 milhões. Por todo o lado havia crianças órfãs perdidas [...], a que se somaram milhares de bebés indesejados. [...]

A maioria dos portos na Europa e na Ásia estavam destruídos; muitas pontes tinham sido rebentadas; os caminhos de ferro e as locomotivas estavam paralisados. Grandes cidades, como Varsóvia, Kiev, Tóquio e Berlim, eram pilhas de destroços e cinzas. [...]. Muitas fábricas estavam em ruínas, os campos, as florestas e as vinhas estavam despedaçadas. [...]. Muitos europeus sobreviviam com menos de 1000 calorias diárias. [...]. Os países debatiam-se com a necessidade de reincorporar os militares na sociedade civil. Os quatro cavaleiros do apocalipse - peste, guerra, fome e morte - [...] apareceram novamente no mundo moderno.

Politicamente, o impacto da guerra também foi significativo. As outrora grandes potências, Japão e Alemanha, pareciam que nunca mais se reergueriam. [...] Duas potências, tão grandes que se cunhou o termo "superpotência", dominaram o mundo em 1945. Os Estados Unidos como potência militar e económica; a União Soviética cuja força e a atração da ideologia marxista lhe permitiram dominar os povos do seu novo império adquirido no coração da Europa. [...]

O sofrimento e o sacrifício partilhados durante os anos de guerra fortaleceram a crença, na maior parte dos países democráticos, que os governos tinham a obrigação de providenciar cuidados básicos aos cidadãos. [...]

O fim da guerra trouxe o ajuste de contas. Em muitos sítios, as pessoas agiram pelas suas próprias mãos. Os colaboradores foram espancados, linchados ou fuzilados. As mulheres que confraternizaram com os soldados alemães viram, no mínimo, as suas cabeças rapadas. Os governos também seguiram, algumas vezes, este modo de agir, estabelecendo tribunais especiais para os que tinham trabalhado com o inimigo [...].

Margaret MacMillan, "Rebuilding the World After the Second World War", in *The Guardian*, 11 de setembro, 2009
[tradução adaptada]

1. Enuncie, com base no documento 1, três consequências da Segunda Guerra Mundial.

Nota: Adaptado: Manual Porto Editora/ Areal Editores

